



Práticas de Responsabilidade Social: Limites e Potencialidades

**Responsabilidade social, políticas e
participação**

15/12/08

Hermínia Gonçalves

1. Transformações sociopolíticas nas sociedades ocidentais

- **A democratização** e os seus efeitos no **fortalecimento da sociedade civil e do 3º sector**, ampliando as hipóteses de participação social;
- **A reforma administrativa do Estado social** com as suas estratégias de **descentralização e desconcentração de competências** no poder local estimula a actuação de parcerias, a par com um intervencionismo estatal mais proeminente;
- **A reforma das relações do cidadão com o governo**, face à crise do paradigma de providência pública a **nova arquitectura institucional** baseia todo o processo na **participação e na democracia local**;
- **Os efeitos da globalização da economia e o agravamento do risco social** exercem pressão sobre os Estados na **redefinição de políticas de protecção social**, de rendimento adequado, de trabalho inclusivo, de acesso a serviços sociais de qualidade.

2. Compromisso de Responsabilidade Social Colectiva

- Os **anos 90** marcam esta aposta na responsabilidade social colectiva

- **Viragem de paradigma,**

- cooperação,
- coordenação,
- horizontalidade,
- decisão participada

Amplia-se a esfera de responsabilidade social dos vários actores sociais:

- **sector público,**
- **sector privado,** mercado social e económico (3º sector as empresas),
- **comunidade local.**

2. 1. Estado Social, Estado Providencia ou Welfare State como referência fundamental para (re) pensar o Estado moderno

- O novo paradigma de Bem Estar Social não questiona a **garantia de direitos sociais** (educação, emprego, protecção social, saúde, habitação);
- Mas, a proposta de **consolidação desses direitos** aponta para **uma nova institucionalidade**, objectivada a partir da presença de **múltiplos actores sociais**, seja na formulação, na gestão, na implementação ou no controle das políticas sociais;

2.2. Qualquer solução de reforma do sistema de providencia

Num extremo
**os enfoques
neoliberais**
no outro **os
enfoques neo
institucionais**



Combinar

- **combinar** os traços essenciais dos **diferentes modelos de políticas**.
 - combinação de **esquemas de provisão residual**, sobre a égide da **contratualização** com o terceiro sector e com a iniciativa privada;
 - **políticas de consumo e de investimento social** seguindo o princípio da **redistribuição do capital social** pelo Estado; e,
 - **políticas territoriais e de empreendedorismo, de desenvolvimento endógeno**

2.3. Qualquer solução de reforma do sistema de providencia

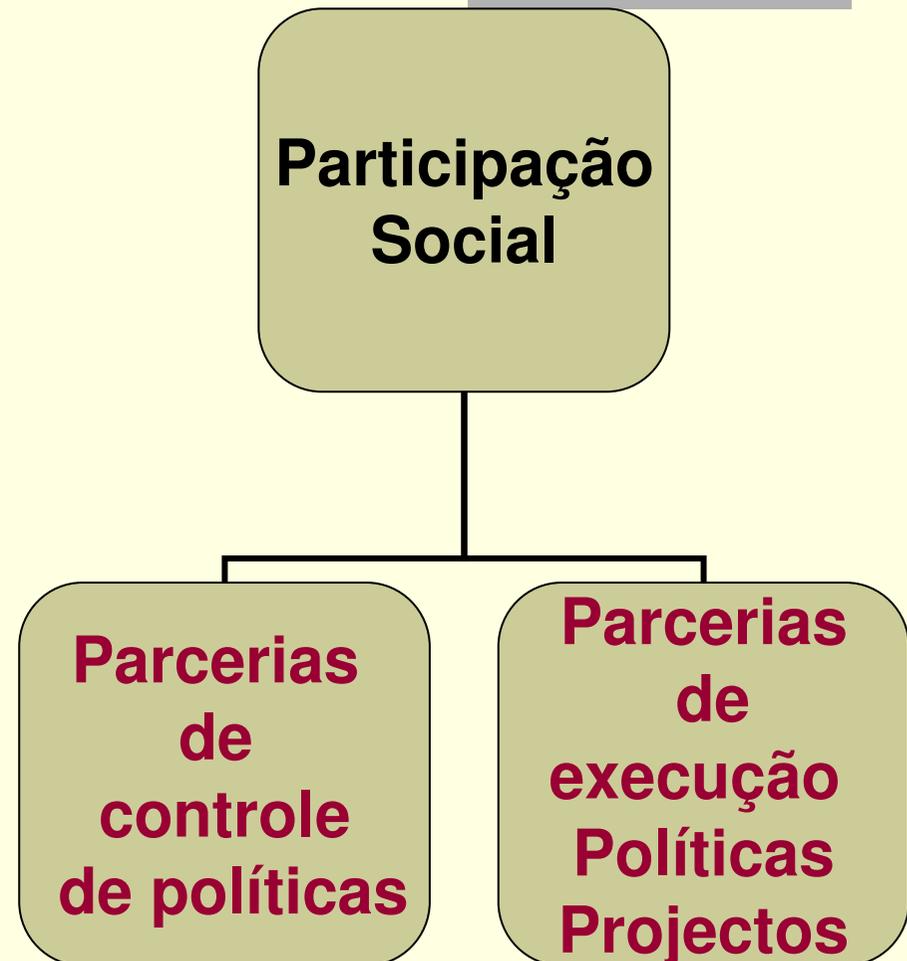
- **reconhecer os factores estruturais da exclusão**
 - A par das **políticas de inclusão no mercado de trabalho** e das **políticas salariais** importará dar continuidade a **políticas de apoio ao rendimento**, de **protecção social** e de criação de **serviços de apoio social**
 - **Vincular o apoio ao rendimento à inclusão activa, vincular a garantia de um nível adequado de apoio monetário à ligação ao mercado de trabalho e ao acesso aos serviços que permitem concretizar os direitos de cidadania**

2.4.Principais eixos da reforma do Paradigma

1. **Contratualização**
2. **Co-responsabilização**
3. **(Re) definição de critérios de elegibilidade**
(critérios globais mas, suportados na análise casuística da situação concreta)
4. **Desconcentração, descentralização** ou territorialização
5. **Participação social** (partilha de responsabilidades com outros actores sociais, privados com fins lucrativos, privados sem fins lucrativos e com a comunidade);

2.5.O caminho da reforma segue princípios de responsabilização colectiva solidária

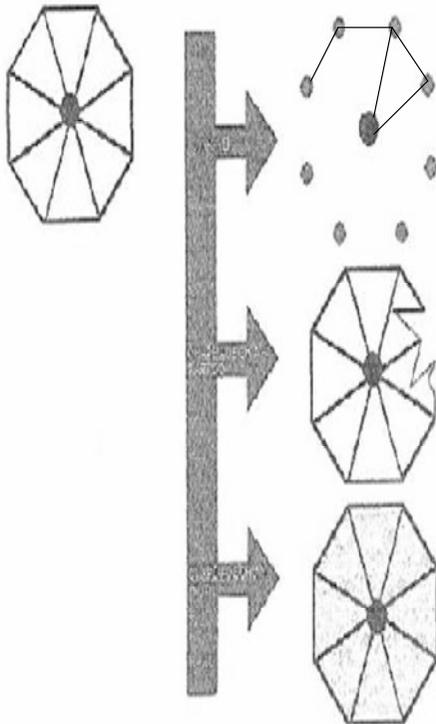
- aposta nos **métodos de trabalho em parceria, em rede**, em formas de associativismo local;
- **articulação, complementaridade e coordenação de políticas (melhor utilização dos recursos colectivos).**



3. Alguns modelos de organização da parceria

MODALIDADE RADIAL

Riscos

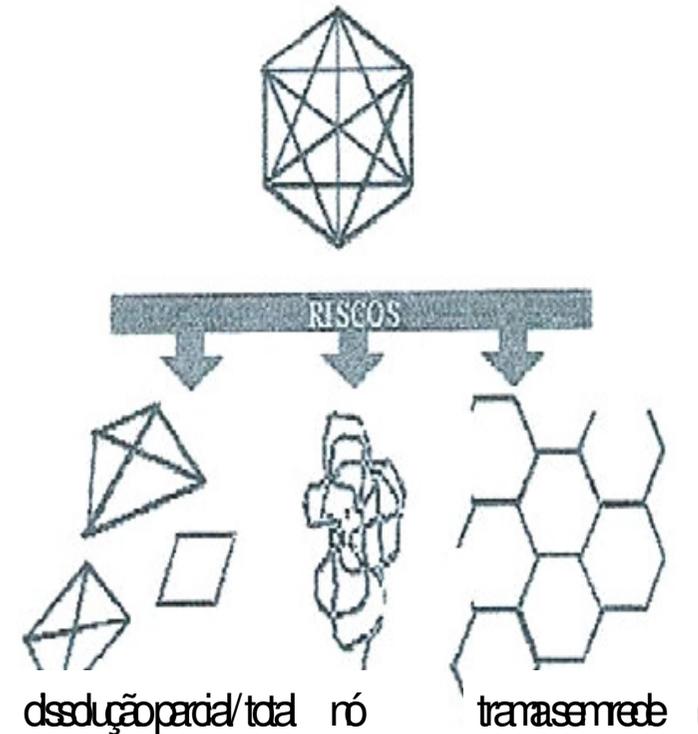


1. dissolução total ou parcial

2. Fractura parcial localizada

3. "sucesso" dentro do modelo

MODALIDADE EM REDE



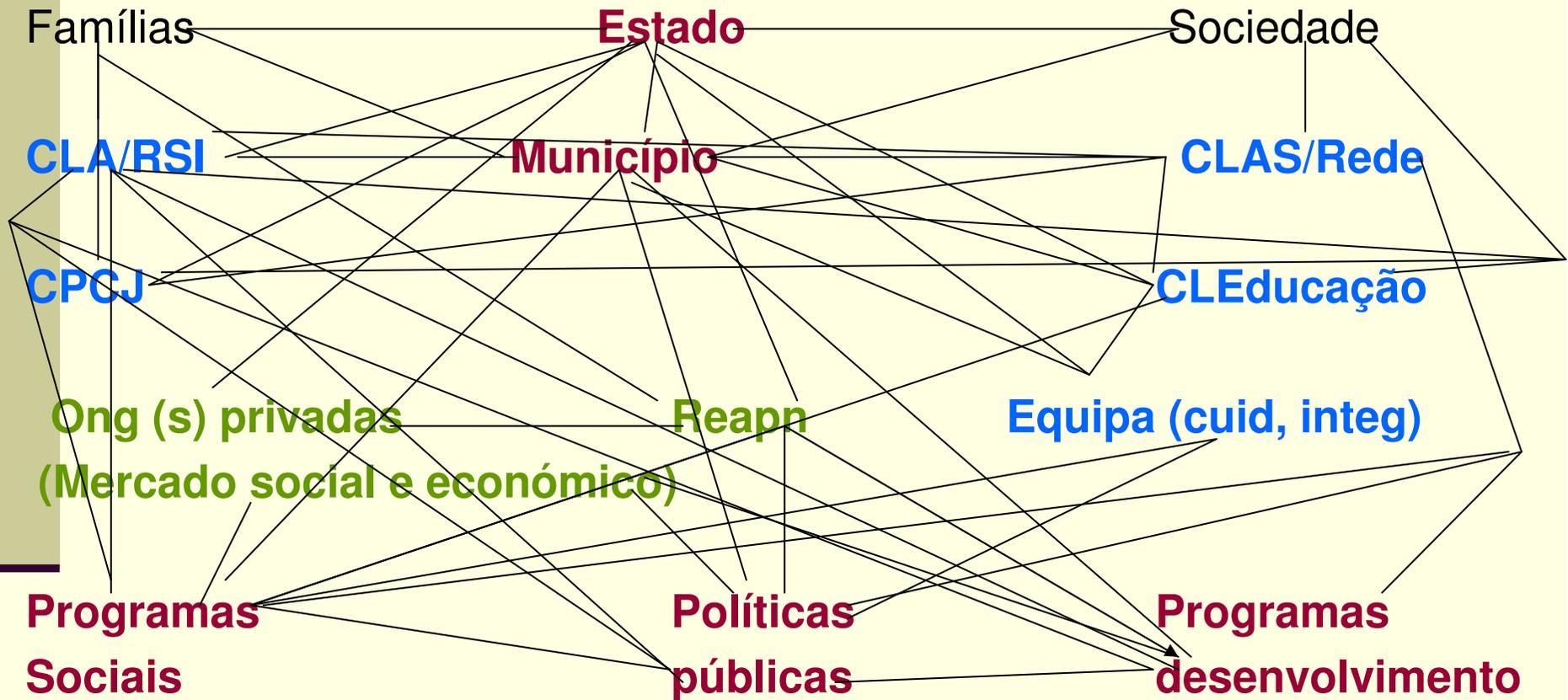
dissolução parcial/total

nó

transrede

Fonte: Estivill; Hiernaux; Geddes; O Partenariado Social na Europa, Uma estratégia Participativa para a inserção, REAPN, Porto, 1997, p. 70. Ver também CIARIS (s/d).

3. Combate á pobreza: Articulação de medidas, recursos e respostas a partir de uma rede



3.2. Condicionaismos inerentes à implementação destes dispositivos

- **Assimetria de participações**, directamente relacionada com a assumpção da **responsabilidade individual diferenciada**:
 - Seja por **não reconhecerem potencialidades à cooperação** e coordenação de políticas e iniciativas,
 - Seja por **não estarem motivados para a partilhar** (informação e recursos);
 - Seja por **falta de interiorização individual** da co-responsabilidade.

4. Conceito de participação /aproximação ao conceito de responsabilidade social

- processo a partir do qual **peçoas**, colectivos, **organizações** e territórios, **se reaproveitem dos seus recursos** e da sua identidade, **participam** nas instancias de decisão e de intervenção.

- Termo latino **particeps** (acção do que toma parte de algo e recebe algo em troca);
- **valor interiorizado** (na organização, no individuo, na comunidade),
- **estratégia de organização** e de envolvimento (de organizações, de políticos, de grupos de excluídos) e,
- **instrumento pedagógico**, de acção social e politica;

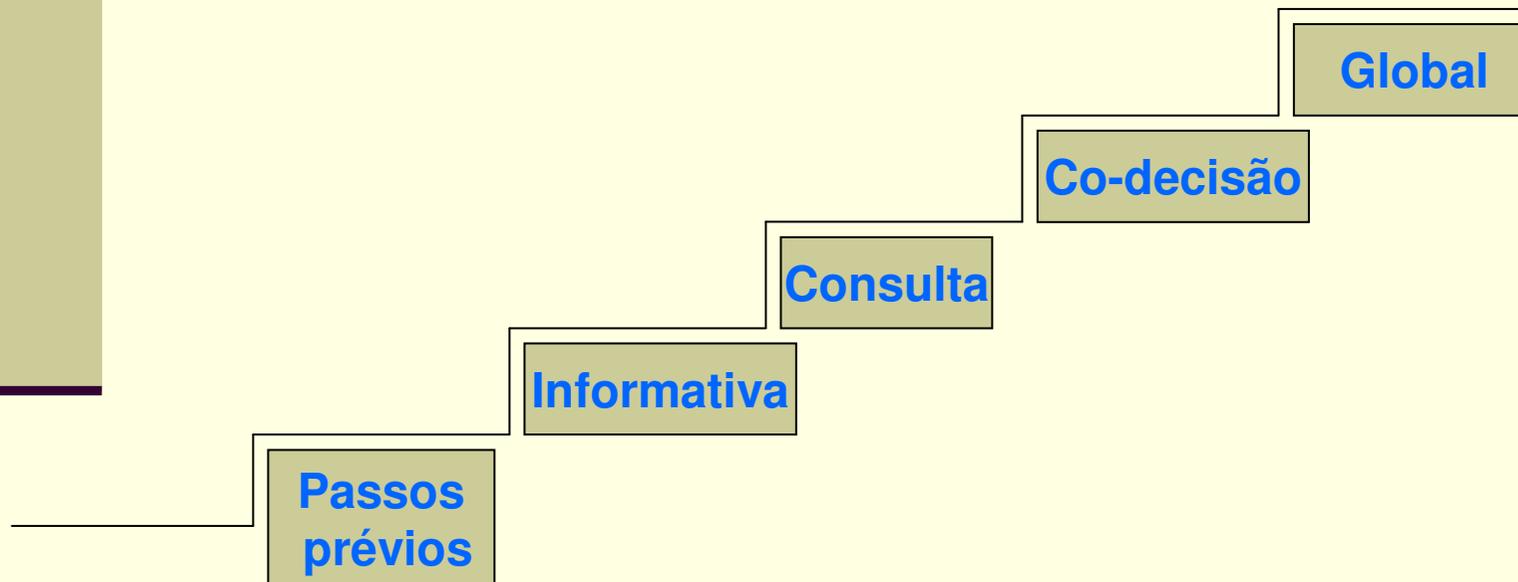
4.1. Características da participação

- **Participação colectiva** versus **Participação individual**;
- **Participação financeira** versus **Participação social** para trabalhar formas de coesão implica complementaridade de políticas;
- **Participação circunstancial** (informal) versus **Participação contratual** (formal)

4.2. Características da participação

- Participação **proposta desde baixo** ↔ ■ trata-se de organizar e **consolidar esforços**;
- Participação **proposta desde cima**, vem de fora ↔ ■ são necessários mais esforços para fazer interiorizar a prática de participação, é preciso **vencer possíveis resistências**
- Participação com **manifesta precariedade de dispositivos de organização** ↔ ■ destinar tempo para **formalizar a participação**, criar as órgãos e definir algumas “regras” que favorecem a participação;

4.3. Diagrama da participação em escada (Níveis)

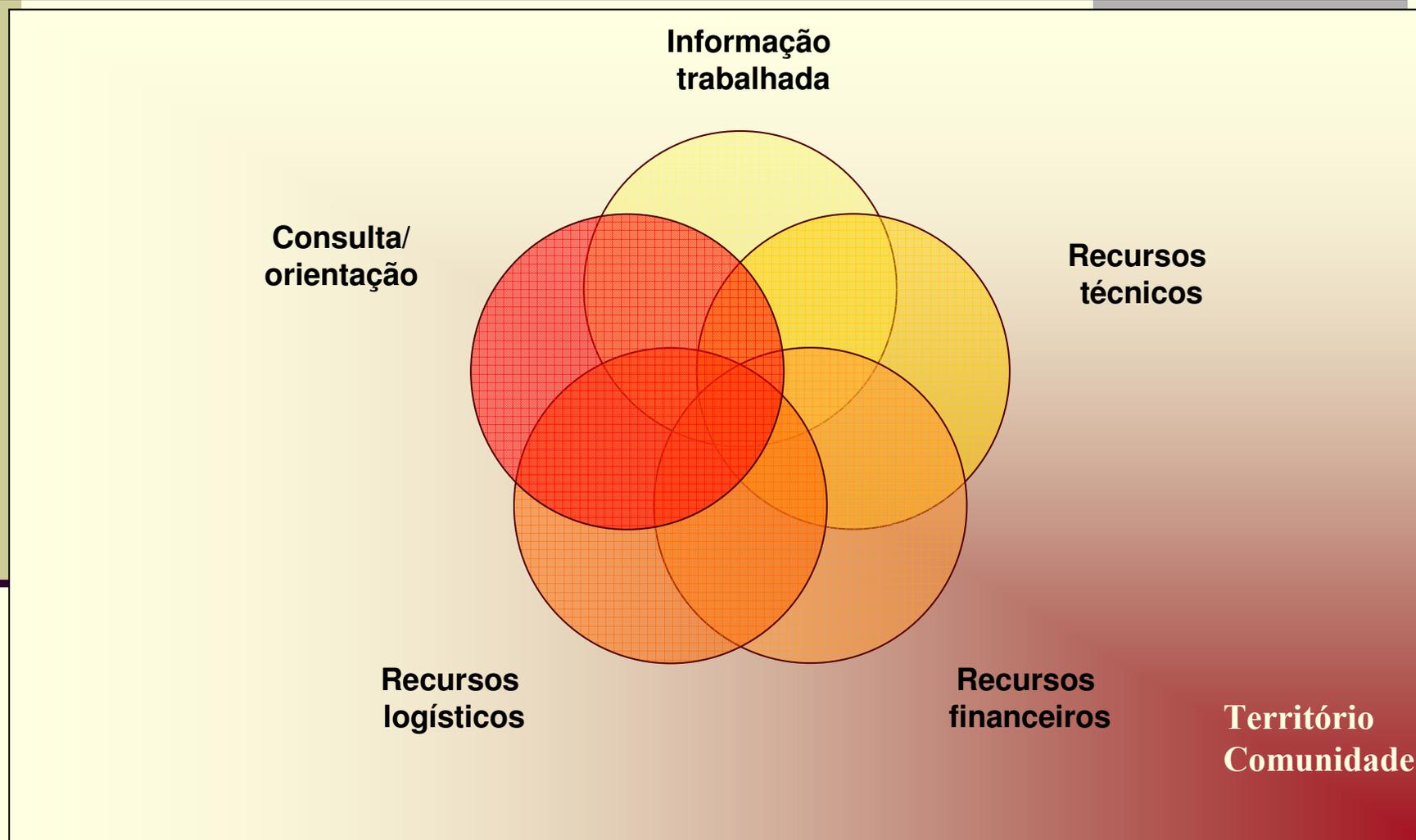


■ Adaptado de CIARIS (s/d)

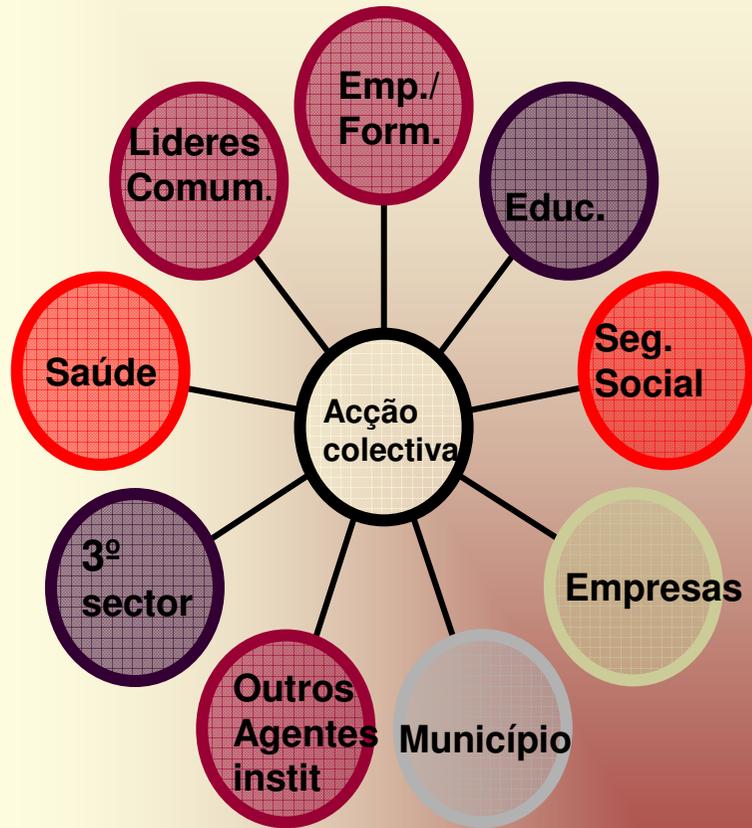
4.4. Modelo piramidal para organização da participação



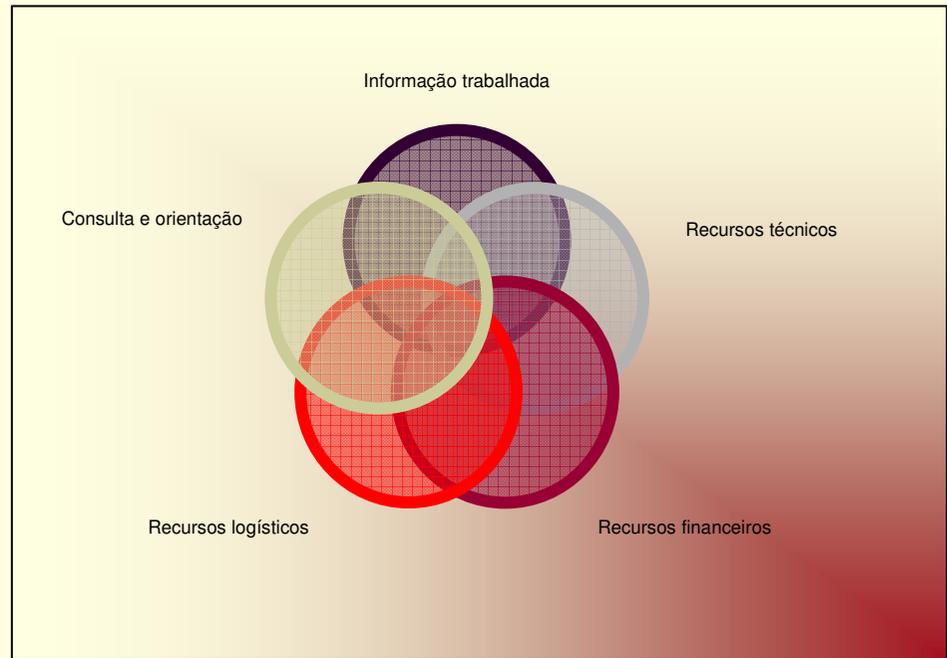
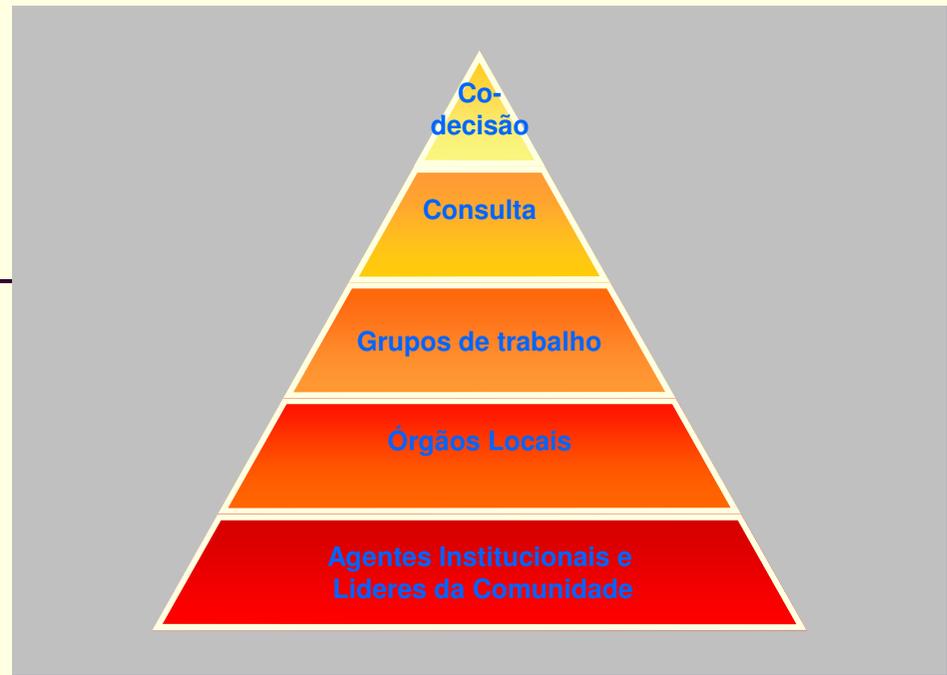
4.5. Modelo de Venn para organização da Participação



4.6.



**Território
Comunidade**



4.7. Potencialidades da participação

- Exercer a **função pedagógica, aprendizagem democrática e empowerment**;
- **Conhecer melhor as necessidades e os recursos**;
- **Promover sistemas de informação**;
- **Promover a partilha e a distribuir o poder**;
- **Reforçar direitos de expressão**, reunião, associação e voto;
- **Incluir os excluídos** na tomada de decisão;
- Contribuir para a **sustentabilidade da acção**.

4.8. Limites da participação

- **Perder-se nos mecanismos formais de representação;**
- **Dificuldade de inclui-la em acções estratégicas de planificação de avaliação e de execução;**
- **Contradição** entre **formas de participação formal e a real tomada de decisão;**
- **Contradição** entre a participação formal e a **real tomada de decisão;**
- **Contradição entre contextos de maturação da participação e os contextos externos, sócio económicos desfavoráveis;**
- **Desequilíbrio** entre os **ritmos de participação e as exigências da acção;**

5. Recomendações

- **Articular a participação com os objectivos estratégicos da acção;**
- **Respeitar as várias fases da escada participativa**, respeitando os ritmos;
- **Estudar o terreno da participação, não ignorar as regras do jogo** de onde se vai desenrolar a acção, nem os poderes instituídos;
- **Fixar responsabilidades, clarificar funções** e actividades e coordenar o conjunto;
- **Criar uma consciência colectiva e mantê-la**, adoptando medidas participativas preventivas;
- **Pensar o modelo participativo de modo partilhado**, confrontado e apoiado.

5. 1. Recomendações- modernizar métodos de trabalho/ **participação e gestão pública**

- **aprofundar o relacionamento entre os stakeholders da acção política** – beneficiários, utilizadores, técnicos, responsáveis políticos, comunidade e outras envolvidas;
- **conduzir o “processo” de modo a envolver todos os actores sociais, parceiros e co-responsáveis**; desenvolvendo capacidades de trabalho que ponham em jogo os interesses de todos os stakeholders;
- **garantir os compromissos a que os stakeholders estão vinculados pelos planos estratégicos** através acções concretas de resposta às necessidades da comunidade interna e da comunidade externa;
- **estimular a participação da comunidade** na acção colectiva, complementar a acção do Estado;
- **aprofundar a sustentabilidade** pela via dos resultados directos e indirectos demonstrativos da eficácia das intervenções.